

INOVAÇÃO E MUDANÇA SOCIAL

ATITUDES E LIDERANÇAS

Francisco Carmo^{*}

Introdução

Tendo como foco inovações e mudança social, na abordagem deste tema, procuramos ver em que condições o *factor religioso*, variável especialmente considerada e um dos factores socio-culturais de interesse, as favorece ou inibe¹.

Se é importante, com tal óptica, pesquisar outros agentes nas comunidades, também o é, da parte dos cidadãos marcados por uma componente religiosa (razão por que os designamos por leigos), verificar qual a influência percebida do factor religioso - crença, igreja - nas suas atitudes e comportamentos em ordem àquele ângulo focal das inovações.

Daí que assume especial significado perceber os modos de relação do homem com Deus e o mundo onde ele exerce a sua acção, realiza o trabalho de cada dia. E não apenas identificar as tarefas realizadas ao longo dos dias e anos mas descobrir as motivações, neste caso religiosas, que lhes estejam subjacentes ou as resistências que, porventura, nelas julga o homem encontrar sob este aspecto religioso.

^{*} Professor de Sociologia na Universidade dos Açores

¹ ROGERS, Everett. *Modernization Among Peasants — The impact of communication*, New York — Chicago, Holt, Rinehart and Winston, 1969.
Cf. CADENA, Gustavo. *Sacerdote y cambio social — estudio sociológico en los Andes Colombianos*. Bogotá, Ediciones Tercer Mundo, 1967, p. 163.

E útil é também colher, como se fez pelo contacto em entrevista, qual a sua opinião acerca dos líderes para o desenvolvimento nas comunidades rurais, quais têm a sua preferência e a leitura que isso sugere.

Estes são os dois sub-temas tratados neste trabalho.

A investigação relativa a este estudo foi realizada na Ilha Terceira, em cinco comunidades rurais, que adiante se indicam, e foram entrevistadas 724 pessoas, dos 18 e mais anos, em amostra estratificada por sexo, idade, habilitações, freguesias.

Os dados obtidos foram também confrontados com os de investigações anteriores, ao mesmo nível, nas Ilhas de S. Miguel e Faial, cujos resultados estão publicados².

1 - Teste: Deus - Homem

Os leigos, e só eles, foram sujeitos a um teste por três proposições em que se procura ver qual a acentuação de maior interesse: em Deus, no homem ou, antes, numa posição intermédia, conciliatória dos dois termos. Assim se intenta, desde já, descobrir o modo como funciona o factor religioso, ao modo como é percebido pelos entrevistados.

Foi este o teste:

- *Tudo depende de Deus, Ele é que manda, não temos nada a fazer.*
- *Trabalha que Eu te ajudarei, Deus ajuda quem trabalha.*
- *Tudo depende do homem (se ele não tiver iniciativas não consegue nada)*

Deus não faz por ele.

As respostas, estão indicadas abaixo.

2 CARMO, Francisco Inovações, Mudança Social e Factor Religioso - Estudo sociológico na Ilha de S. Miguel (Açores), Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1985; Cultura Rural e Desenvolvimento - Estudo sociológico na Ilha do Faial, Horta, Câmara Municipal da Horta, 1989.

Quadro I
Teste: Deus - Homem

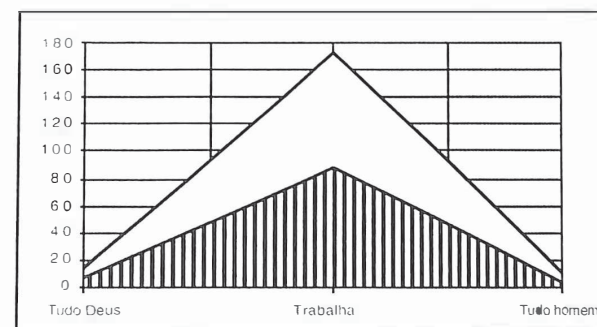
Items	N	%
Tudo depende de Deus	54	7,5
Trabalha que Eu te ajudarei	645	89,0
Tudo depende do homem	25	3,5
Total	724	100,0

As respostas dadas, pelo que se observa no quadro, dão ênfase à 2.^a proposição de tipo conciliatório *Trabalha que Eu te ajudarei*, Deus e o homem 89%.

São mínimas as diferenças entre os *sexos* e pequenas também as relativas à *idade* mas nestas decresce dos mais novos para os mais velhos (90 % para 87%).

Quanto às *habilitações literárias*, nos diversos graus de ensino, a pontuação vai de 78 % (5.^o e 6.^o ano) a 100 % (1.^o e escreve); os analfabetos indicam 87 % e os de curso superior 93 %, sempre em relação à 2.^a proposição. As diferenças que se assinalam não acompanham a progressividade do ensino.

GRÁFICO I
Teste: Deus - Homem



O Gráfico em forma de tenda pode também simbolizar o refazimento da vida que cresce e se renova pelo trabalho e pela confiança na presença de Alguém que não está longe do abrigo.

Nas *freguesias* da amostra a situação apresenta-se nas condições indicadas, no quadro abaixo, em referência apenas ao item mais acentuado e que o gráfico 2 destaca.

Quadro 2
Trabalha que Eu te ajudarei
por freguesias

Raminho	Cinco Ribeiras	S. Mateus	S. Sebastião	Lajes
43 86 %	47 96.0 %	155 91.2 %	164 99.4 %	236 81.4 %

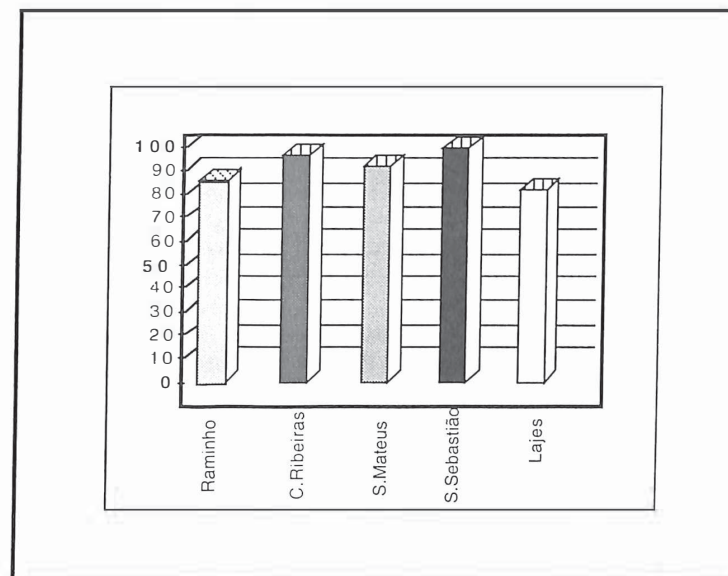
As respostas como se vê, vão do mínimo de 81.4 % (Lajes) até ao mais alto

99,4 (S. Sebastião). Esta a que mais se destaca.

S. Mateus e Cinco Ribeiras (91,2 e 96,0 %) ficam-se numa posição intermédia. Dever-se-à esta diferença das Lajes, em relação às outras, designadamente de S. Sebastião, à pluralidade maior de influências que se verificam em tal freguesia, quer pelo afluxo de pessoas de variadas proveniências que ali se fixaram, quer pela influência do campo das Lajes onde é significativa a presença americana, com suas estruturas e modelos de vida? Não temos elementos de referência para o confirmar.

A disposição das proposições não pareceu de molde a sugerir ou insinuar preferências ou escolhas na avaliação feita, dados os resultados à vista. A proposição preferida foi formulada em termos de um dito popular muito corrente nestes meios e que se insere bem nos hábitos culturais e na herança religiosa recebida.

GRÁFICO 2
Trabalha que Eu te ajudarei
Por freguesias



A tonalidade das colunas, entre o preto carregado e o branco aos pontos, exprime a decrescente acentuação das comunidades de S. Sebastião para as Lajes.

2 - Lideranças para o Desenvolvimento

Confrontados também com a proposta, de quais seriam as pessoas da freguesia, em várias funções locais, "*que podem concorrer para o desenvolvimento da comunidade*", responderam, na categoria de *Muito* e em 1º lugar, que era o *Presidente da Junta* (80 a 82%), em 2º lugar o *Pároco*.

O desenvolvimento duma comunidade e as inovações que ele provoca ou de que parte, dependem das pessoas singulares, dos grupos em que

se inserem, dos valores correntes que suscitam motivações ou inibições de acção. Mas também dependem dos *líderes ou agentes* da comunidade, dos papéis que lhes atribuem, das expectativas generalizadas a seu respeito.

Para isto teve de apreciar-se também qual o posicionamento dos respondentes acerca dos líderes da freguesia que se indicaram expressamente (Professor, Pároco, Presidente da Junta...) e se deixavam ainda em aberto, para algum acréscimo, na palavra *Outros*.

Apergunta formulada foi a seguinte:

Qual ou quais líderes locais podem concorrer para o desenvolvimento da comunidade (melhoria de vida)?"

As respostas, por solicitação expressa, faziam-se em três níveis:

1-Muito; 2-Pouco; 3-Nada.

Quadro 3
Líderes para o Desenvolvimento
em três níveis

Líderes	Muito			Pouco			Nada			Total	
Professor	451	62.5	3	230	32.0	40	5.5	721	100		
Pároco	538	74.6	2	159	22.1	24	3.3	711	100		
Presidente-Junta	591	82.1	1	107	14.8	22	3.1	720	100		
Presidente-C Povo	374	52.1	4	246	34.2	98	13.7	718	100		
Dirigente-Associações	163	26.6	6	197	32.2	252	41.2	612	100		
Outros	302	44.5	5	293	43.2	83	12.3	678	100		

No quadro, na categoria de *Muito*, se vê a preferência, globalmente, pelo *Presidente da Junta* (82,1 %), seguindo-se o Pároco (75,0 %), o Professor primário (62,5), o Presidente da Casa do Povo (52,1). Dirigente de Associações (26,6). Em *Outros* não foi sempre especificado ou individualizado o tipo de pessoa, de forma que a percentagem acumula vários tipos (44,5 %). A ordem de todos os líderes, na categoria de *Muito*, indica-se em algarismos escuros na coluna 1.

A preferência manifestamente mais acentuada ao Presidente da Junta estará ligada ao reforço dessa função no novo quadro administrativo e político do país, às melhores condições que lhe foram dadas de intervenção e ao facto da escolha, por votação, mobilizar as forças partidárias na propaganda anterior ao acto.

Ao Pároco, que tem uma função espiritual, atribui-se também um lugar destacado, o 2.º (75 %), o que tem coerência com os *papéis sociais* que lhe atribuem conforme outro estudo³ e a ênfase que lhe dão no *dever de contribuir para o desenvolvimento do meio rural* (79 %).

Tal posição dos respondentes é compreensível no quadro de vida e de influência que tradicionalmente tem o sacerdote no meio rural e do modo como, em tal ambiente, poderá ele em certos casos intervir supletivamente (e efectivamente às vezes o faz) para compensar necessidades não atendidas por outras vias ou agentes⁴.

Os párocos não foram interrogados quanto à liderança local para o desenvolvimento, nem, obviamente, sujeitos ao teste Deus-Homem. Mas as respostas dos leigos quanto à liderança local têm alguma afinidade com a posição afirmativa dos párocos respeitante ao *dever de contribuírem, eles próprios, para o desenvolvimento* (100 %) como disseram em resposta ao item que lhes foi posto⁵.

Quanto ao *sexo* são estas as posições assumidas, na categoria de *Muito*:

Homens e Mulheres dão o 1º lugar ao Presidente da Junta (85,4 e 78,3 %), o 2º lugar ao Pároco (74,3 e 75 %) e o 3º lugar ao Professor (64 e 61 %). Não há diferenças notórias de avaliação entre o Homem e Mulher por cada líder.

Quanto à *idade* mantem-se, quanto aos líderes expressos, a ordem: 1º-Presidente da Junta, 2º-Pároco, 3º-Professor, 4º-Presidente da Casa do Povo, 5º-Dirigente de Associações, salvo para a categoria dos 18-25 anos que dá o 2º lugar ao Professor e o 3º ao Pároco, com pequena diferença percentual.

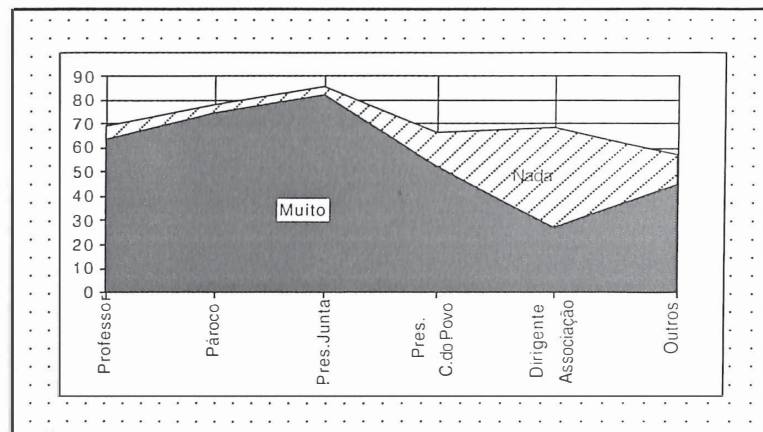
Em relação às *habilitações literárias* dos respondentes dá-se também destaque em 1º lugar ao *Presidente da Junta* e com mais acentuação no 10-12º ano (86,2) e no curso superior (100%) e atribui-se ao sacerdote o 2º lugar em todos os grupos.

³ Cf. CARMO, F., Inovações Sociais e Factor Religioso, Papéis Sociais, in "Estruturas sociais e desenvolvimento", Actas do II Congresso Português de Sociologia, 1992, vol. II, Editorial Fragmentos, Lisboa, p.253-255.

⁴ Cf. CADENA, G., Sacerdote y Cambio social..., p.

⁵ Cf. CARMO, F., Ilha Terceira, Inovação e Confronto Insular, policopiado.

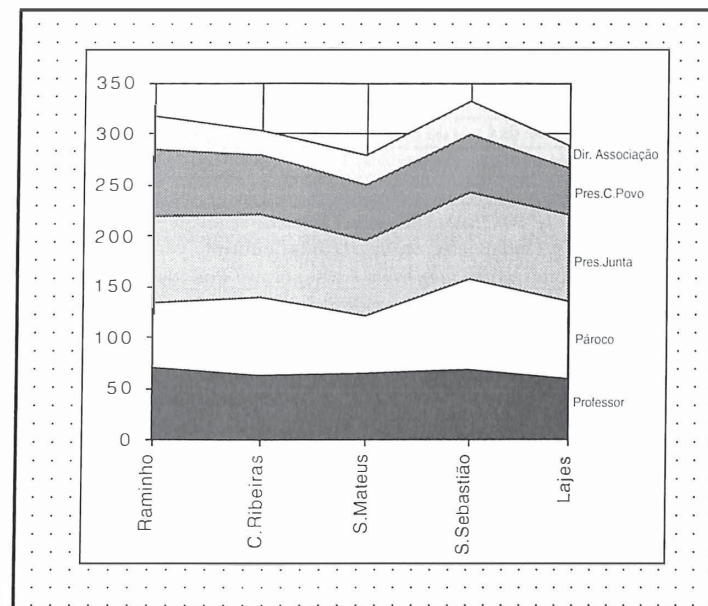
GRÁFICO 3
Líderes para o Desenvolvimento
Ao nível de *Muito* e *Nada*



A visualização realça no traçado geométrico o que antes se afirmou pelos números e pelo comentário feito, saldando-se em *Muito* o aspecto positivo da atribuição.

Por *freguesias*, também na categoria de *Muito*, todas dão ao Presidente da Junta o 1º lugar (de 74,5 a 85 %) com exceção da freguesia de S. Sebastião que atribui ao *Pároco* o 1º lugar (90 %), não obstante ter dado também ênfase ao Presidente da Junta (85 %). O papel preponderante de alguns Párcos até no aspecto cultural e de influência daí resultante estará possivelmente na base desta preferência. As freguesias do Raminho e S. Mateus atribuem ao Professor primário, antes que ao Pároco, o 2º lugar de liderança (68,7 e 63,3 %).

GRÁFICO 4
Líderes por Freguesias



A contextura gráfica, com suas densidades distintas, e o recorte das faixas e suas partes identificam as comunidades da Amostra e as preferências na escolha dos líderes locais.

Querendo apurar mais as preferências dos entrevistados, quanto aos líderes da freguesia, perguntou-se-lhes:

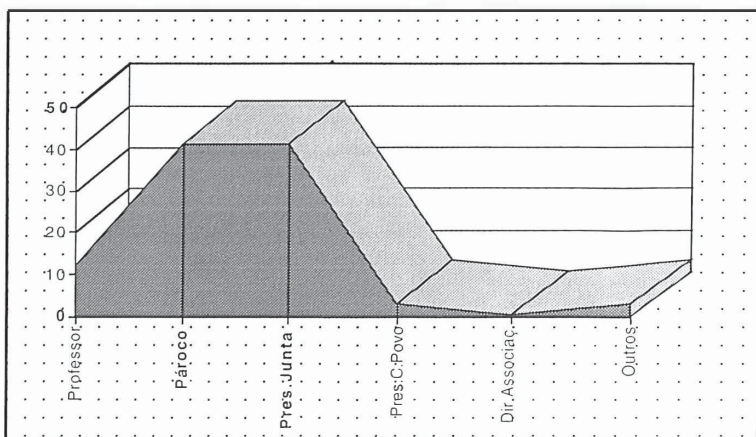
- De todas estas [pessoas] qual será a mais importante para o desenvolvimento?

Quadro 4
Mais importante dos líderes

Líderes	N.	%
Professor	86	11,8
Pároco	300	41,0
Presidente da Junta	297	41,0
Presidente da Casa do Povo	22	3,0
Dirigente de Associações	3	0,2
Outros	16	3,0

Apurando as preferências com a pergunta anterior, verifica-se que a ordem escolhida como *mais importante* é a seguinte: Presidente da Junta e Pároco (41%), Professor (11,8) Presidente da Casa do Povo e Outros (3,0), Dirigente de Associações (0,2).

GRÁFICO 5
Líderes mais importante



Na liderança da freguesia a escolha em *mais importante* relativamente ao Pároco e Presidente da Junta de Freguesia fez-se de "mãos dadas" pondo-os ao mesmo nível.

3 - Confronto inter-ilhas

O confronto entre as Ilhas fez-se quanto ao teste *Deus - Homem* e quanto às *Lideranças nas comunidades*, e de forma mais simplificada não desdobrando apreciações relativas ao sexo, idade e outras que não pareceu imporem-se de todo para o efeito.

A - Teste Deus - Homem

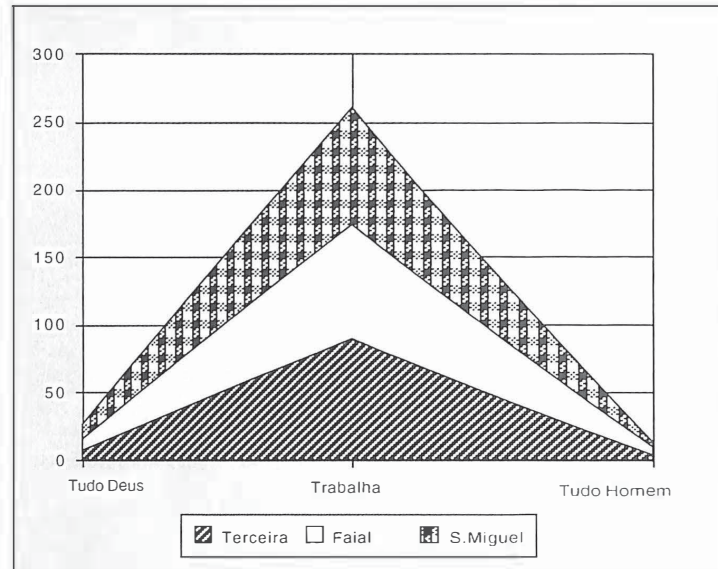
Quadro 5
Teste: Deus-Homem %
Exclusão ou conciliação

Items	Terceira	Faial	S. Miguel
Tudo depende de Deus	7,5	8,0	11,0
Trabalha que Eu te ajudarei	89,0	85,0	86,5
Tudo depende do homem	3,5	7,0	2,5
Total	100,0	100,0	100,0

Não há diferenças significativas entre as Ilhas quanto ao teste acima e aos seus diferentes itens. Regista-se que o item mais acentuado ao nível das ilhas é também o intermédio que assume uma posição conciliadora - *Trabalha que Eu te ajudarei* (85 a 89%). Embora com pequena diferença, a maior ênfase, neste item, é dada pela Ilha Terceira.

Ver Gráfico 5.

GRÁFICO 5
Deus- Homem
Por Ilhas



A arquitectura do diagrama confirma a proeminência duma escolha convergente em todas as Ilhas, o sentido de equilíbrio que a sustenta e a consistência duma Aliança expressa na forma imperativa *Trabalha que Eu te ajudarei!*

B - Lideranças nas comunidades

Agora procedemos ao confronto inter-ilhas quanto às *lideranças* para o desenvolvimento. Fazemo-lo apenas em referência à sub-pergunta (complementar): “De todas estas qual a mais importante para o desenvolvimento?”

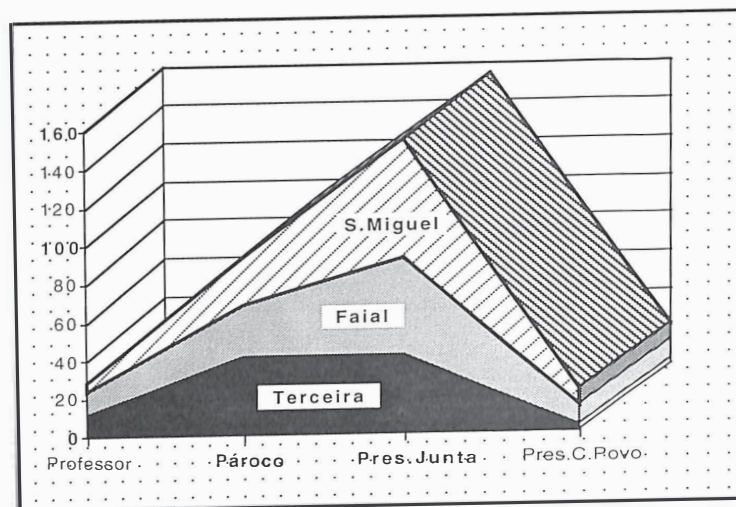
Quadro 6
Líderes para o Desenvolvimento %
O mais importante

Líderes	Terceira		Faial		S. Miguel	
Professor	11,8	2	12,0	3	4,0	4
Pároco	41,0	1	27,0	2	24,7	2
Pres. da Junta	41,0	1	51,0	1	62,0	1
Pres. Casa do Povo	3,0	3	10,0	4	8,3	3

Também nas ilhas em confronto o *Presidente da Junta* tem o 1º lugar com a particularidade de que na Ilha Terceira o tem juntamente com o *Pároco*, enquanto que, nas outras, este se coloca em 2º lugar. Uma outra coincidência entre Terceira e S. Miguel na ordenação dos líderes é o atribuírem ambas ao Presidente da Casa do Povo o 3º lugar. A ordem no quadro vai indicada por algarismos em **escuro**.

Ver Gráfico 6

GRÁFICO 6
Líderes em mais importante



Nas comunidades locais fizeram-se opções quanto aos líderes que as outras Ilhas confirmaram ou distinguiram em alguns aspectos, como na Terceira a paridade concedida ao Presidente da Junta e ao Pároco, diferente do Faial e S. Miguel, inclinação esta que sobressai nas linhas do diagrama de superfície.

Atitudes assumidas e lideranças na comunidade, jogando com factores socioculturais de que destacámos o factor religioso, são índice de um modo de posicionar-se na vida, em relação às inovações, mudança social e desenvolvimento, fruto de uma cultura adquirida grandemente ao fio da tradição e funcionalmente ordenada para o futuro que interpela.

A partir dos dados expostos é possível derivar para algumas perspectivas que se abrem, *a modo de conclusão*, aquelas que um estudo, predominantemente descritivo, nos sugere.

Essas perspectivas configuram também orientações-subsídio para

uma acção a desenvolver e formatada que seja ao nível dos objectivos e decisões dos diversos agentes que estejam em causa.

Com base na sua consciência religiosa, na observação dos factos e na sua experiência de vida, os leigos não relegam descomprometidamente para uma entidade transcendente, Deus, toda a eficácia do seu trabalho, mesmo com a predisposição que tenham ou possam ter para o desenvolvimento e as inovações e a mudança que ele conota.

Desdobrando razões e de modo interpretativo, eles reconhecem-se inseridos no mundo, na sociedade, mas não pensando dever apenas ao seu dinamismo voluntarista, às forças naturais do mundo e à cooperação humana e social, o êxito da sua acção e dos seus compromentimentos empreendedores.

É nesta lógica e coerência que se pronunciam pela afirmação conciliatória expressa ao modo popular, em que se conjuga poder coadjuvante de Deus - *En te ajudarei*, com a iniciativa empenhada do homem - *Trabalha!*

Neste contexto nenhuma resistência emerge do factor religioso, como tal, ao nível das atitudes reveladas no teste, em relação à acção temporal, humana.

Tais atitudes animadas por uma força transcendente, bem ao estilo do homem do campo e das convicções religiosas aí partilhadas, podem em condições propícias ser estímulo para o desenvolvimento e para uma acção inovadora e renovadora que os dois factores, divino e humano, podem despertar.

Esta atitude humana está também presente no segundo tópico, ao nível da *liderança e da cooperação*. Há uma atribuição maioritária ao Presidente da Junta de Freguesia, como líder para o desenvolvimento, a par de outros leigos mas com menor ênfase. A referência a Deus e à sua acção, mencionadas no primeiro tópico, também aqui transparecem, embora de forma menos imediata, no relevo dado, em 2º lugar (Faial e S. Miguel), a outro líder com uma função religiosa na comunidade - o Pároco, e que na Terceira, diferentemente das outras, tem paridade com o Presidente da Junta. E não parece tal atribuição de liderança deva interpretar-se apenas em razão de factores puramente humanos mas também pela função exercida e pelo carácter religioso adveniente à pessoa, em tal posição.

Se ao Pároco poderá não ser atribuído o papel formal de agente de mudança, de esperar é que, colateralmente, não deixará de ser um *líder de opinião*, dado o seu *status* a que se atribui capacidade de complementar acções, criar convencimento, remover obstáculos verificáveis no âmbito geográfico e social da sua jurisdição ou noutros.

Assim reforçaria a mediação dos agentes de mudança, actuando entre a agência promotora do desenvolvimento e o conjunto dos destinatários da inovação e mudança, dotados que sejam tais agentes de *competência*, *empatia*, *homofilia*, qualidades que lhes garantem a *credibilidade* de que precisam junto dos utentes e a *compatibilidade* da mensagem para a eficácia das acções.

Estas acções parecem verificáveis, a partir da leitura dos dados, e supondo se criem dispositivos e instrumentos adequados por parte das entidades civis directamente envolvidas e, supletivamente, por parte da hierarquia eclesiástica e seus corresponsáveis paroquiais. Quanto a estes, a ponderação do factor religioso e o relevo dado à função do Pároco na comunidade, no contexto da análise factual, são uma interpelação muito forte ligada que está a expectativas claramente manifestas nas comunidades rurais consultadas. Não se lhes dê *por menos* o que elas propõem *com singular apreço*.

É obvio que outros dados precisam mobilizar-se para dar maior consistência aos sinais e às perspectivas abertas, mas já se esboça no teste considerado, *Deus - Homem*, e no *ordenamento dos líderes* uma tendência de *não inibição do factor religioso* em relação às inovações e à mudança social.

Não deixo de sentir também, na apreciação anterior, o peso de outros dados e sua leitura resultantes do estudo mais alargado em que a matéria deste artigo se insere. Mas não irei, por isso, regatear aos leitores um acto de pura confiança porque será o referido estudo posto ao seu alcance e do público, em edição que se espera para breve.

SUMÁRIO

Inovação, mudança social e desenvolvimento estão não só ligados a factores estritamente económicos, mas também, e bastante, a factores socio-culturais - tradições, valores, crenças, habilitações literárias e outros. Entre eles avulta o factor religioso que é especialmente tratado neste estudo sobre a Ilha Terceira em relação aos sub-temas: 1) *Atitudes relativamente a Deus* no contexto da acção humana no mundo, expressa na proposição maior *Trabalha que Eu (Deus) te ajudarei*, que mereceu um consenso maioritário da parte dos entrevistados, nas cinco freguesias da Ilha; 2) *Lideranças na comunidade rural* com vista ao desenvolvimento, para o qual se destacaram em primeiro lugar o *Presidente da Junta* e, em segundo lugar, o *Pároco*, o que não deixa de implicar a função religiosa que lhe cabe; 3) um e outro foram confrontados com dados já existentes em publicações anteriores, resultantes de investigações nas *Ilhas de S. Miguel e do Faial*. Do apuramento feito pôde verificar-se a *não inibição do factor religioso*, em tais circunstâncias, e a utilidade de referenciar-se a estes e outros estudos na perspectiva de acções inovadoras e de desenvolvimento.